



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Laboratório Central de Saúde Pública

NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 10/2017/DIVE/LACEN/SUV/SES
(ATUALIZADA EM 01 DE DEZEMBRO DE 2017)

Assunto: *Esclarecimentos sobre o diagnóstico laboratorial de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no Estado de Santa Catarina.*

Considerando que a Leishmaniose Visceral é uma zoonose na qual os cães são os principais reservatórios domésticos do parasita e que esses animais são de grande importância para a manutenção do ciclo de transmissão da doença;

Considerando que cães infectados com *Leishmania chagasi*, com ou sem sinais clínicos, transmitem o parasito para insetos vetores conhecidos como flebotomíneos;

Considerando que a presença de indivíduos susceptíveis, numa área onde esteja ocorrendo a transmissão do parasita, pode resultar no adoecimento de crianças e adultos por leishmaniose visceral, doença com elevado potencial de letalidade;

Considerando que em cães a avaliação clínica não é suficiente para diagnosticar a doença, pois a observação dos sinais clínicos é inválida para os animais infectados e assintomáticos, sendo necessária a realização de exames laboratoriais;

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) em conjunto com o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC) esclarece os seguintes pontos acerca do diagnóstico laboratorial confirmatório da LVC:

1 – Segundo Nota Técnica Conjunta nº 01/2011 CGDT-CGLAB/DEVIT/SUS/MS, para a triagem inicial do diagnóstico laboratorial de cães suspeitos são utilizados os Testes Rápidos (TR) para a detecção de anticorpos de cães contra a *Leishmania* (TR-DPP Biomanguinhos/Fiocruz). Este teste utiliza como antígeno uma proteína recombinante (rk39) de *Leishmania chagasi* e apresenta 90% de sensibilidade e 100% de especificidade. Os TR são imunoenaios (IE) simples, que podem ser realizados em até 30 minutos. O formato de TR utilizado é o de Imunocromatografia de Duplo Percorso (DPP);

2 – Como teste complementar para análise confirmatória, é realizado o teste imunoenzimático (ELISA/ Kit EIE Leishmaniose Visceral Canina Biomanguinhos/Fiocruz), padrão qualitativo, com sensibilidade estimada de 94,4% e especificidade de 91,76%);

Em Santa Catarina, o laboratório público de referência habilitado para realização de diagnóstico de LVC em material de cães suspeitos, é o LACEN – Laboratório Central do Estado;



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Laboratório Central de Saúde Pública

4- Em situações em que o proprietário de cão apresentar resultado divergente dos exames realizados pelo LACEN/SC, ambos os testes (TR-DPP e ELISA) poderão ser repetidos. A repetição dos testes será realizada no LACEN/SC e tratada como contraprova, sendo o resultado considerado definitivo para fins de diagnóstico da infecção ou da doença;

5 – Para a realização da contraprova, uma nova amostra de soro do cão deverá ser coletada por um médico veterinário na presença do proprietário e de um técnico da Vigilância Epidemiológica do município. A amostra deverá ser devidamente lacrada e encaminhada ao LACEN/SC junto com a documentação exigida e devidamente assinada pelos envolvidos e interessados na investigação, ocasião em que deverão ser anexados os laudos anteriores.

Florianópolis, 01 de dezembro de 2017.

Eduardo Marques Macário
Diretor de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV

Alvaro Luiz Parente
Diretor do Laboratório Central de Saúde Pública
LACEN/SUV